

ELEIÇÃO e DEMOCRACIA

Guia de proteção
a jornalistas na
cobertura eleitoral

2022



sua segurança em primeiro lugar

O relatório da FENAJ aponta um crescimento nos casos de violência contra jornalistas, em grande parte promovida ou incentivada por atitudes do próprio presidente da República e, agora, candidato à reeleição, Jair Bolsonaro. Para jornalistas que cobrem comícios, manifestações e a agenda política, é um momento de muita cautela. Mas não só para esses, toda a categoria se vê ameaçada por ataques - virtuais, verbais e físicos - contra o exercício do jornalismo profissional. Para a FENAJ e seus Sindicatos filiados, ataques contra jornalistas são atentados contra a democracia, por isso, reforçamos aqui dicas de como você pode se proteger para realizar seu trabalho com segurança.

As orientações contidas nessa cartilha são dicas básicas, mas podem fazer toda a diferença em um caso grave. E lembre-se, você tem o direito de se recusar a fazer um trabalho ou cobertura se não houver condições seguras: é dever das empresas garantir a segurança e integridade dos trabalhadores/as.

Em caso de agressão ou tentativa de intimidação, denuncie, registre boletim de ocorrência e conte sempre com o Sindicato dos Jornalistas e com a FENAJ.

Agosto de 2022

FENAJ - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

(Cartilha elaborada a partir de material do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo)

compromisso dos candidatos

A FENAJ e outras organizações em defesa da liberdade de imprensa encaminharam aos presidentiáveis uma carta-compromisso para o período eleitoral. O documento contém diversas medidas para proteger a atividade jornalística e seus/suas profissionais. Esse é mais um instrumento para tentar coibir as tentativas de intimidação. Para acessar a íntegra do documento [clique aqui](#).

“ Adotar em eventos públicos, atividades de campanha e no ambiente digital discurso público que contribua para prevenir a violência contra jornalistas e comunicadores/as.

- Condenar publicamente qualquer forma de violência ou ataque contra jornalistas, comunicadores/as e a imprensa em geral.
- Garantir o acesso igualitário de jornalistas a dados, informações, atividades de campanha e a coletivas de imprensa, para que possam realizar a cobertura do processo eleitoral;
- Não estimular, direta ou indiretamente, que apoiadores/as ofendam, ataquem ou agridam jornalistas e trabalhadores/as da imprensa.”

Trecho do documento



Para o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), os estados que subscrevem o *Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos* (PIDCP) – do qual o Brasil é signatário (Decreto nº 592/1992) – devem adotar medidas contra ataques que objetivam silenciar quem exerce o seu direito de livre expressão, assegurado pelo artigo 19 do Pacto.

na cobertura de comício ou manifestação

Leve KIT de primeiros-socorros

Sempre tenha na mochila um kit básico de primeiros socorros: gaze, band aid, curativos, esparadrapo etc.

Repórteres fotográficos e cinematográficos

Costumam ser vítimas preferenciais de ataques. Sempre que possível tenha alguém ao seu lado, pois quando se está filmando ou fotografando perde-se visão periférica.

Na preparação da pauta avaliar

De qual candidato é o comício ou ato?
Qual é a previsão de público?
Ele costuma ser hostil à imprensa?
Há risco de enfrentamento com a Polícia Militar?
Haverá passeata, carreata, motociata?

Não fique sem comunicação

Leve celular carregado e bateria extra.
Mantenha contato com sua equipe no local e com o editor ou chefe de reportagem na redação.

Deu ruim, mantenha a calma

Se for atingido por gás lacrimogênio ou de pimenta não esfregue os olhos. Afaste-se do local, lave com água e sabão neutro; leite de magnésia também ajuda a aliviar.

EPIs

A empresa deve fornecer capacete, máscara de gás e, quando for o caso, óculos de proteção específico e colete. Leve lenço para ajudar a proteger o rosto.

Se sofrer agressão ou ameaça

Afaste-se do local, procure identificar quem são os agressores (apoiadores do candidato, PM, segurança) e **faça Boletim de Ocorrência**. Se for necessário procure auxílio médico imediatamente.



A/o jornalista tem direito de interromper a cobertura se avaliar que há risco à sua integridade ou da equipe. Essa avaliação deve ser feita pelos profissionais que estão no local.

Consulte seu Sindicato para saber se haverá plantão jurídico e de diretores

ataques virtuais

Cyberstalking Envio de mensagens não solicitadas para outra pessoa, causando aflição, angústia, ansiedade e outras formas de assédio.

Envio de mensagens intimidadoras, ameaçadoras ou ofensivas

Doxing prática de procurar e divulgar informações privadas ou de identificação pessoal do/a jornalista.

Trollagem e personificação online

Exemplos: envio de material com conteúdo sexual da vítima sem o seu consentimento, publicações de perfis falsos, manchetes e postagens em redes sociais falsas ou adulteradas, buscando desacreditar a vítima.

Campanhas de assédio online

Exposição pública de endereço e dados da/o jornalista, difamação etc.

medidas a serem tomadas

Comunique a agressão

ao seu veículo, chefias e ao Sindicato.

Apoio jurídico

O Departamento Jurídico do **Sindicato** está à disposição da categoria para ajudar, orientar e, se preciso, acompanhar na delegacia.

Registre Boletim de Ocorrência

em uma delegacia próxima ao local da agressão, se houver ferimento ou hematoma, faça o BO no mesmo dia para passar pelo exame de corpo de delito. Reúna testemunhas quando possível e material (como vídeos e fotos) que ajude a identificar os agressores. O **Boletim de Ocorrência** é fundamental para responsabilizar os autores, documentar a agressão e dar mais elementos garantia do direito ao trabalho dos profissionais de imprensa.

**SIN
DICA
LIZE-SE**

Ser sócio/sócia do Sindicato é também uma forma de assegurar melhores condições de segurança e saúde. Uma categoria unida, forte e com uma entidade representativa tem mais força para negociar com os patrões e exigir medidas das autoridades para coibir a violência contra profissionais de imprensa.